

O YTUANO

JORNAL DO COMMERCIO, LAVOURA, ARTES, SCIENCIAS E LITTERATURA

Redactor — O Bacharel Antonio Augusto Bittencourt

Edictor — João Baptista Leme

Publica-se regularmente uma vez por semana e subscreve-se no escriptorio da redacção á rua da Palma n. 17, a 8\$000 rs. por anno para esta cidade, e 9\$000 rs. para fora — adiantados.

O YTUANO

Ytu, 23 de Março.

Industria.

A industria, essa alavanca poderosa, que tão grandemente tem contribuido para elevar ao fastigio da riqueza tanto moral como material não só a Inglaterra, como tambem outros pontos do globo, e que é o magico talisman, graças ao qual a America do Norte tem surpreendido o mundo pelo seu progresso, começa felizmente a apparecer entre nós, e estando apenas em seu nascimento, ja sua influencia benéfica se faz sensivel.

Ella é indubitavelmente representada em nossa cidade pela Fabrica de tecidos de S. Luiz, onde se faz diariamente 800 varas de panno grosso d'algodão, proprio para roupa de trabalho, sendo, como todos podem ver, o melhor que neste genero conhecemos.

Esta Fabrica, movida por uma machina de vapor de força de 30 cavallos, consta dos seguintesapparehos mechanicos construidos nos Estados Unidos: 1 cotton-gin de 30 serras,

1 ulter, 1 picker, 1 grinder, 2 strippers, 8 cards, 2 rail-road-heads, 2 drawing-frames, 1 spuler, 4 spinning-frames, 1 winder, 1 beamer, 2 spoolers, 1 dressing-frame, 26 loones, 1 machina de enovellar fio, e outras peças accessorias, como serra circular, bomba d'incendio, etc.

O abastecimento d'agoa para este Estabelecimento, onde tambem se encontra um moinho, que pôde em um dia moer 40 alqueires de milho, é feito por meio de uma bomba tocada á vapor e collocada a 900 pés inglezes da Fabrica.

Quem contemplar com os olhos da intelligencia, o trabalho de todo este grande mechanismo, não pôde deixar de ficar maravilhado. É realmente curioso vêr-se, como o algodão que entra em rama, transforma-se pela acção das machinas em panno.

Os operarios empregados, em numero de 52 são todos da terra, e apesar de inconstantes, contudo suppreem perfeitamente a falta do estrangeiro. Neste numero estão comprehendidas muitas mulheres e algumas creanças, visto o aperfeiçoamento das machinas permitir, que o serviço possa ser feito mesmo por ellas.

Do que temos dito deduz forçosamente o bom senso, a grande vantagem que Ytu auferio d'este Estabelecimento. De facto, somos testemunhas de que, muitas familias pobres, para as quaes os meios de subsistencia são muitissimo escassos, hoje graças ao apparecimento desta industria entre nós, vivem mui commodamente.

Reconhecedores destes beneficios, não podemos deixar de render homenagens aos fundadores desta Fabrica. Sem duvida tiveram elles grande luta para superar os não pequenos obstaculos que os cercaram, como quasi sempre acontece, quando se quer realizar uma empresa desta ordem.

Felizmente, porem, tiveram a firmeza necessaria para tudo resistir e vencer, e hoje gozão do fructo de tanto trabalho.

Este resultado feliz animou, como era natural, a muitos outros homens, e graças ao exemplo, já no Salto se constrôe um outro estabelecimento do mesmo genero, bem como em S. Paulo, Rio e Provincia de Minas.

Fazemos votos para que o contagio continue em larga escala, e para que outros ramos de industria, que tem em suas mãos uma grande parte do nosso futuro, tenham igual sorte.

FOLHETIM DO YTUANO

Houve uma época em que o gosto pela litteratura, e com especialidade pela poesia, teve nesta boa terra tal entrada, que em cada canto se esbarrava com um vale, em cada rua com um consummado litterato.

Não era tudo: os poetas escrevião versos, e estes são logo traduzidos em doces accordes.

Não consta que houvesse tempo, em que mais homenagens se rendesse as nove musas, que por sua parte ja se vião atordoadas.

Essa mania passou para dar lugar exclusivamente á musica.

Illimitado foi o numero dos adoradores de Euterpe; formou-se diversas sociedades musicas, chegando a contar-se cinco, que trabalhavao com o mais dedicado gosto.

Tambem passou a mania; hoje temos duas bandas e um quarto; pondo-se de parte a dos alumnos de S. Luiz.

Voltaram-se as vistas para o theatro, e durante mais de um anno, deo a mocidade regularmente algumas récitas bem desempenhadas, e noites tivemos agradavelmente passadas.

O furor theatral chegou á composição: algumas produções da terra forão exhibidas com especial agrado, e se não fora o receio de offender a modestia do collega F., poderia citar duas bem interessantes de sua lavra.

Passou o tempo do theatro e vieram os soirées.

Houve uma serie delles.

Este divertimento sempre trouxe mais dissabôres que praser.

As hypoteses, os ditinnos e mais cousas, não puderam contrabalançar o praser d'aquelles, que levavao horas em luta gastrica, tentando extinguir o sal do queijo do reino com o amargo da cerveja, e o amargo d'esta com o sal d'aquelle.

Cahiram, pois, os bailes, com desgosto de um numero soffivel destes e abundante dos que querião somente dançar.

Correo-se a cortina sobre os soirées, e appareceu o jogo.

Jogou-se muito, até que afinal com o apparecimento da estrada de ferro, de fatal consequencia, a Policia entendeu que devia dar de si, e em um bello dia suspendeo o transitio, obrigando em dos empresarios á uma multa, e os passageiros ao pagamento de atrasados passes.

Com a cessação, ao menos apparente, deste ramo de industria surgiu, de novo o gosto musical.

Não sei em que se funda a sympathia de tal transição, mas o que é exacto é que, sabindo eu, n'esse tempo, á passeio em diversas tardes, por toda a parte ouvia sons de destacados instrumentos; aqui um principiante de Sax, que fazia ouvir primeiro o barulho das bombas, que o som do instrumento; ali um dito, já tirando alguns sons de Ophicleide 5.^o; lá uma flauta, suprada por labios formados para tocar trompa; acolá um Bombardino em lucta com uma embocadura de flautim e assim por diante.

Com esta mania andou de mãos dadas o furor gymnastico, e não foi para espantar, o vêr-se uma barraca ordinariamente armada á rua de S. Rita, e Mister L. a dar algumas lições a um bucephalo, verdadeira caixa d'ossos, que ha tempos separou-se da vida, sem dar indigestão aos cóivos.

Passado esta febre, veio a dos quadros vivos, havendo mais de uma exhibição com caracter meio publico e meio particular.

A' ella seguiu-se outra vez o gosto pelo theatro.

Regorgitavao de expectadores os camarotes e a platêa, para assistirem a representação de produções creoulas: dramas, comedias e musica erao criações da terra, e por espirito de bairrismo, ou por bem excitado enthusiasmo, houve profusões de applausos a todos os compositores.

Temos tido um longo interregno, e como em todas a peripecias da vida humana, tem uma parte muito activa a mulher, tambem nós a encontraremos motivando a longa pausa, que tem havido nas representações theatraes: ha falta de uma ou duas homeas, que possam temporariamente mudar de sexo, já que

se considera crime de lesa — pudicicia, a entrada de uma mulher em scena, sem que faça parte de uma companhia mercenaria.

Qual é a mania de hoje então? Será o Violino? Não; o genero humano vive em guerra aberta, e a sua arma mais poderosa é a lingua, e essa existio sempre.

Não é difficil actualmente saber-se o objecto que preoccupa a attenção geral.

Nas lojas, nos armazens, na rua e nas casas particulares, ha um thema para todas as conversações, é a inauguração da linha ferrea.

Aqui, uma moça do tom, muito atarefada no programma do seu toilette; ali um dandy a contar os dias de festa, e muito atrapalhado na escolha de diversas calças de finissima gasemira, sem poder resolver-se pela primasia, que deve merecer esta ou aquella; acolá um casal a dar balanço na frouxa e roupa de cama, de harmonia com uma relação dos hospedes certos e dos provaveis, resolvendo afinal, um devorçio forçado, mas temporario, a respeito dos hospedes casados, como unico meio de os accommodar nas estreitas proporções de seu lar.

Nas lojas, os negociantes a descerem fendas finas e sem mãos a medir; as costureiras a recebel-as e transformal-as, lançando imprecções contra o progresso, que ainda não descobrio o meio de apromptar-se um vestido, com a mesma facilidade com que se tira a sua photographia.

A gente habidosa a trabalhar nos aprestos festivos, e a cidade toda em movimento.

Éis o estado actual d'ella, estado cuja effervescencia vae subindo no thermometro do enthusiasmo, até o dia em que, segundo a ordem natural das coisas, tudo volte aos seus eixos, por causa do fatal CONSUMMUM EST!

Só eu, leitores, impassivel como o cego e surdo da nascença, não sou arreastado pela onda vertiginosa, e cá do meu canto, apreciando o movimento, meo vos dando parte de vossos proprios feitos, se a minha estia mostrar, que posso continuar a rabiscar.

JOÃO SINHO.

Imitemos pois, e com fervor, os habitantes do torrão soberbo, a cujo sabio os relampagos do Ceo não puderam resistir, e a cujo soldado, as tentações da terra não puderam corromper.

NOTICIARIO

Fallecimento.—Em o numero passado noticiamos o do Sr. Coriolano da Fonseca, filho do nosso amigo Sr. Antonio Augusto da Fonseca, sobre o qual, lê-se no *Diario de Santos*, de 11, o seguinte :

« No dia 7 do corrente falleceu de febre amarella, na Cidade de Campinas, o empregado da casa de Martinho Prado & Wright, Coriolano da Fonseca.

Fugindo da epidemia reinante, Coriolano, cuidando escapar á ferocidade do mal, retira-se para o seio de sua familia, mas levando ja consigo a sentença fatal.

Geral tem sido o pesar, que tão desastroso facto veio causar entre os amigos do finado, que na flôr dos annos quando tudo lhe era risonho, trocou os labôres da vida pela paz da Eternidade.

Como ve-se dos respectivos annuncios, a Exma Sra. D. Guilhermina Vieira Wright e os collegas do finado, fazem celebrar missas no 7.º dia de seo sempre chorado passamento.

Enviamos nossos pesames á familia do finado, e lhe recomendamos a precisa resignação.»

Tanto no *Diario* de 11 como no de 12, encontra se convites da Exma. Sra. D. Guilhermina Wright, dos amigos e consocios do finado no Gremio Bavards, e dos empregados da casa commercial de Martinho Prado & Wright, para missas, que mandarão diser pelo seo repouso eterno.

São provas, taes demonstrações, tanto da imprensa como dos particulares, das sympathias de que gosava o finado, entre aquelles com quem convivia; e, se a transcrição dellas, como justa apreciação das subidas qualidades de quem tão cedo foi ceifado pela morte, pôde de alguma sorte mitigar a dôr, que opprime o coração paterno, tão justamente acabrunhado, bem como os dos parentes e amigos, aceitem os mesmos, de nossa parte, mais esta manifestação do quanto os consideramos.

Outro.—No dia 10 falleceu em S. Paulo, o Ten. Antonio Florindo Rodrigues de Vasconcellos, tio do nosso amigo e collega Dr. Francisco Antonio Barbosa, condecorado diversas vezes em campanha.

Como militar e homem de bem, legou á seus filhos, o que costumão legar os servidores do Estado—a pobreza.

Nossos pesames ao collega e a sua familia.

Correio.—Continuão as reclamações. Um nosso assignante de Campinas nos declara ter recbido até o presente, tres n.º do *Ytuano*. Vá com vista aos agentes de Jundiaby e d'aquella cidade, visto que d'aqui são enviados com toda regularidade.

Amparo.—Informão-nos que o agente do correio d'aquella cidade, incommodou-se com a reclamação, que fizemos ha tempos, pela falta de jornaes á alguns assignantes d'aquella localidade.

Não fazemos censuras directas, porque ignoramos quaes as agencias, que são menos sollicitas no cumprimento de seus deveres, entretanto as reclamações existem em virtude do constante descaminho dos jornaes, provavelmente nas agencias intermedaiarias.

Folgamos em saber que não se pôde entender com o agente do correio do Amparo, as reclamações que havemos feito, e pedimos ao tempo, que tem o dom de tudo mudar, que se compadeça do statu quo menos lisongeiro em que se acha o serviço do correio, e que opere alguma transformação, em ordem a não mais recebermos reclamações, que nos obrigão a molestar tanta gente.

Missa.—O Sr. Tristão Mariano da Costa acaba de compôr uma nova missa para ser executada por occasião da Semana Santa. Ainda não assistimos aos ensaios, mas a julgar pela sua primeira composição n'esse genero, podemos augurar-lhe um feliz exito.

Nova Louzã.—Recebemos um opusculo publicado pelo Sr. Commendador João Elisario de Carvalho Montenegro, fundador d'aquella colonia, no qual se encontra o seo historico desde a fundação até o seo estado actual.

Nós que reconhecemos a imprescindível necessidade da disseminação de estabelecimentos de tal natureza, recommendamos a todos os amigos da prosperidade desta Provincia, a leitura d'aquello opusculo, onde se encontrão lições, que muito aproveitão para futuros commettimentos.

E' mais um serviço importantissimo prestado por aquelle cavalheiro, em negocio de tão subida montã, como seja a colonisação.

Agradecendo a offerta que nos fez de um exemplar, de coração desejamos o completo engrandecimento da colonia.

Arêense.—A proposito da indicação do Deputado Dr. Ulhôa Cintra, para que a Assembléa representasse sobre a necessidade da supressão da pena de galés, em relação aos delictos commettidos por escravos, traz o *Arêense* de 9 do corrente, um editorial, no qual se mostra o estado em que nos achamos depois da lei de 28 de Setembro.

E' urgentissimo que o poder legislativo neutralise as consequencias funestas, que resultão de uma lei, que sendo boa quanto ao seo fim, todavia, abriu bréchas á desmandos, que devem ser prevenidos.

O embaraço opposto ao desenvolvimento da lavoura, infallivelmente importará tambem embaraço e muito grave para o Brasil; é preciso pois, salvar-se o Brasil.

Bitola estreita.—Lê-se na *Familia*: O systema de carris de ferro, medida estreita de Fairlie, obteve o melhor exito na Russia. O governo concedeorou o inventor com uma medalha de bronze, em reconhecimento da vantagem de suas machinas, adoptadas no caminho de ferro de Livan.

Companhia dramatica.—Logo que se abra o trafego até o Salto, virá a companhia dramatica dirigida pelo Sr. Joaquim Augusto, dar alguns expectaculos em nosso theatro, para o que se achão passados todos camates da 1.ª e 2.ª ordem.

COLLABORAÇÃO

TIPOS PAULISTAS

OS CAÇADORES

Temos na provincia grandes caçadores. Temos fanaticos pela caça, valentes contra as onças, e teimosos contra os veados; porque não teremos tambem um chronista para elles?

Bem o merecião muitos delles, alguns dos quaes ja se forão, o outros ainda aqui existem, lembrando os antigos.

Bem o merecia Bento do Barros, aquelle verdadeiro christão, aquelle forte caçador, que da mocidade á velhice professou fervente culto á Santo Huberto.

Fallemos pois dos mortos, visto que fallando nós dos vivos, nos podem taxar de laudatorios.

Bento Paes de Barros é uma figura magestosa. Alma pura, coração grande, tinha lagrimas para todas as dôres, amor á todo creado, allivio para toda a desgraça. O varão piedoso tem tanta valia como o sabio profundo, como o poeta propheta, ou o soldado valente. E' uma fonte de amor e caridade, que se espalha pela terra, é uma

semente do Ceo, que faz brotar milhares de actos caridosos, que faz-nos crêr em Deus. Bento do Barros era manso, na verdadeira accepção christã, e bem aventurado, pois diz São Matheus: — bem aventurados os mansos, porque é delles o reino — dos ceus.

O seo commercio era tão agradável que sentia-se o homem melhor ao chegar-se a elle.

Como se sente agradável sensação ao abrigar-se debaixo de frondoza arvore, nas horas calmozas do dia, ao tratar-se com Bento do Barros o coração se dilatava, sentia-se melhor, como um elemento amigo, e as fontes do bem se abrião em nós.

Uma athmosfera de bondade o cercava. Tinha o cuidado de occultar as boas obras que fazia: não deixava o seguirem no caminho da beneficencia. Pertransivit benefaciendo.

Atravessou a vida, exercendo por toda ella a caridade que lhe enchia o grande coração.

Quazi toda a safra era dedicada á caridade.

Elle fazia mais do que dar seo dinheiro, seo trabalho, seus serviços. Dava seo coração, seo sentimento, suas bondozas palavras. Se ouvia um mal que não podia remediar, dava suas lagrimas, e o coração sempre aberto e compassivo.

Era inclinado a caça como Santo Huberto. Não faço mal em comparal-o com um santo. Teve defeitos, como toda a creatura: mas procurava aproximar-se todos os dias do nosso pae celeste, que é o que faz o santo.

Nemrod, Santo Eustaquio, São Norberto, São Martinho, e muitos outros erão caçadores. Os patriarchas caçavão, o que não farião si não fosse do gosto do Senhor.

Bento do Barros era um Nemrod, forte caçador perante o Senhor.

Religioso porem, como a maior parte dos paulistas, o seo exemplo mostra que se pode ser o typo do christão, e ao mesmo tempo um forte caçador.

P. SOUZA.

INEDITORIAES

O DOBRE DE SINOS

Sr. redactor. — Amigo como sou das cousas antigas, não posso contudo conformar-me com um máo costume que herdamos dos nossos maiores. Dizem que é bom tudo que nos veio dos nossos avós; será, mas é preciso fazer uma distincção.

D'entre as partes desse distinguo, levanta-se hirto, como a idea que traz, o malfadado dobre de sinos.

Haverá cousa que mais irrite os nervos da humanidade do que o dobre de sinos? na verdade, ás vezes está um christão na melhor alegria do mundo preparando-se para saborear um succulento jantar, por exemplo: eis que repente o bojo cavernoso do sino grande da Matriz da signal que algum pobre diabo resolve fazer viagem para outra melhor. Damos um pulo na cadeira, largamos o talher, se é que já o empunhavamos, o coração espreme-se, e o appetite..... esse evaporou-se n'um abrir e fechar de olhos como um pouco de fumaça que se esvae no espaço.

Quem será esse infeliz — é a primeira idea que nos relampeja no cerebro amedrontado. Amigo ou não, occupa essa entidade nossa imaginação ate que o somno venha cerrar-nos as palpebras, se é que não passamos a noite á sonhar com defuntos.

Agora pergunta o abaixo assignado—que utilidade poderão ter os dobres de sino? será para a humanidade rezar pelo finado? será para orgulho e para vangloria? será para proteger os sachristães e urubús? quanto á primeira intenção, são inuteis; estamos convencidos de que ninguem reza pelos que se forão, somente porque ouviu uns dobres de sino: alem disso, mesmo admittindo a hypothese de que hajão rezas, sabendo que cada um responde pelos seus actos, pensamos que as rezas de nada valem para mudar a vida futura de quem foi

mão; se o individuo foi bom, não precisa, e portanto em ambos os casos os dobres são inúteis.

Quanta á segunda, pensamos ser a verdadeira: quanto mais dobres, tanto maior grandeza e fidalguia.....

Fulano, que foi muito rico e fanfarrão teve uns tantos centos de dobres; ora nós somos naturalmente inclinados ás fanfarronadas, e por isso aguentem-se no balanço os que quizerem imitar esse Fulano, e dahi o abuso de semelhante uso.

Quanto á protecção dada aos sachristães, basta dizer que o dobre é uma das verbas mais rendosas dos sachristães e zeladores de igrejas; por qualquer dá cá aquella palha, escancarão-se os postigos das torres e uma sucia de moleques pendurão-se nas cordas dos sinos e..... a humanidade que fique surda.

Depois, o nosso homem recebe alguns patacos e vac-se muito conxo, quando elles deverião queimar-lhe as algibeiras, pois que representão horas de amarguras para os seus semelhantes. E' preciso não baratear tanto o nosso culto externo.

Se eu, que sou tão como um pêro, tenho tanto medo aos dobres, quanto mais um homem estendido sobre um leito de dôres! não sou melico, mas se o fosse, teria com certeza observado essa influencia malefica sobre a marcha da molestia; como poderá o enfermo rezistar a idea lugubre que encerra um dobre com todos ff e rr? por certo que logo tratará de deixar esta vida para uma outra melhor.....

Ha em Ytu um outro mão costume que herdamos de não sei quem; refiro-me ao toque da campá pelas ruas. Haverá som mais lugubre e plangente do que o desse instrumento de terror? parece mesmo que irrita os nervos mais fortemente do que os tres dobres.....

Supponhamos que os sinos derão signal de que morreo algum mais ou menos chelpudo; dahi á pouco vereis o homem da campá: é um ethiophe dos mais ethiopes que se encontra, traz um bilandrão preto por cima dos hombros e uma lata das mais sombrias que existem por este valle de lagrimas.

Ainda tudo isto é nada em comparação do som que produz aquella figura sinistra; ja não é mais o dos sinos que ás vezes tambem exprime notas de alegria. O som campanal é sempre o mesmo, triste e funereo; exprime as ancias cruéis de um corpo que se estortega nas vascas da agonia.....

Nada: deixemos este assumpto que já me vae fazendo arripiar os cabellos..... Agora, não me dirá sr. redactor, qual é a utilidade de semelhante uso? quanto á mim, não vejo outra alem de encommodar o proximo.

Porisso, peço-vos que intercedais perante a Camara municipal, para que ponha cobro á taes abusos, que são altamente nocivos á seus municipes, e assim muito obrigareis ao vosso constante leitor.

O INIMIGO DOS DOBRES.

ITAPETININGA

Sr. redactor. — Começo dizendo-lhe que as chuvas torrencias continuão, o que, alem de outros prejuizos, vae pondo em sobresalto o futuro dos Lavradores.

Com effeito ja é de mais. Minha avó, que sem ser das augures do seculo de Augusto, tem previsões que se realizão, diz que isto é o fim do mundo! Que a decomposição social, a libertinagem dos costumes, o abandono do templo de Deus, a licença, tem provocado as iras, e que bem pouco falta para surgir um Noé e tratar de uma nova Arca!

Que está explicada um circulo que vio ha pouco, em torno do sol, como um iris rodeado de magnificas cores!

Outro assumpto.

No dia 23 do mez passado, fundou-se nesta cidade uma associação — Propagadora da instrucção —

E' seu Presidente o nosso illustrado e sym-

pathico Juiz de Direito, Dr. Jose Carlos Machado de Oliveira.

A associação ja tem uma bibliotheca, e funciona em um dos salões da Loja Maçonica — Firmeza—.

A fundação desta associação, cuja magna importancia é patente, é o resultado dos esforços do incansavel amigo da instrucção — Dr. Venancio Ayres, que põe de parte tudo, quando trata de fazer com que — cada cidadão comprehenda o papel que deve representar na ordem social.

Inimigo do obscurantismo, elle adora a instrucção, o saber, a luz ate o fanatismo!

A mocidade pois, muito lhe será grata e reconhecida.

Com muito prazer vi no seo Jornal a noticia que deo de em breve chegar a essa veneranda cidade, a locomotiva que quer dizer: luz, progresso, e riqueza.

As obras da Igreja continuão com animção.

O Vigario Assumpção que as dirige, toma por ellas todo o interesse, e em vista da boa vontade que se nota entre as pessoas que concorrerão para a factura da Igreja, é de presumirse que não longe está o dia de se ver o templo acabado completamente.

A confiança do povo é tudo. Ella não tem faltado ao digno Vigario director de ditas obras. Deus queira que sua dedicacão não se arrefeça, que continue a obrar de acordo com a importancia do onus que tomou em seus hombros.

8 de Março de 1873.

VARIEDADE

CASAR COM VELHA RICA.

Trata-se de saber se é isso um bem ou mal. Divergem as opiniões.

Alguem pretende que tal união não é uma desgraça, mas, pelo contrario, um verdadeiro achado, que do céu, uma ventura sem par.

Mas, porque?
— Ora, porque não se aturão nem sogra, nem primos, nem cunhados... e porque, quando a velha morre cedo, como quasi sempre acontece, entra-se logo na posse de todos os bens e... não ha mais parente pobre.

Ahi está, pouco mais ou menos, como *alguem* ratiocina para provar que não é um mal.

Vejam, entretanto, as leitoras como são as ouzias! Não; pela nossa parte, estamos firmemente convencido do contrario. Para nós é fóra de duvida que *alguem* labora em erro neste assumpto de tanta magnitude.

Casar com velha rica não é um mal, não... é um milhão de males, como passamos a provar.

Facil é demonstrar os grandes perigos a que expõe-se um mortal que contrahie matrimonio com uma velha rica.

Facil é demonstrar que um tal matrimonio é o que mais desgosto ocasiona.

Predomina nelle o interesse e não o amor, e um matrimonio sem amor é a peor de todas as calamidades.

O casamento por amor tem seus temporaes desfeitos; mas, tambem tem suas bonanças.

O homem desespera-se ás vezes, porém goza alguns momentos de verdadeira ventura.

Experimenta o horrivel tormento do ciúme, porém este, em vez de arrefecer a paixão, augmenta-a.

Um amor sem zelos é um peisco sem sal. Enfastia logo, logo aborrece. Isto será absurdo, mas não é menos certo.

O que casa com uma velha não tem sogra nem concordio; não atura primos nem cunhados nem concordio tambem.

Porém, occorre-nos uma pergunta. Acaso uma velha *gamenha* não resume em si todas estas pragas familiares?

Se com uma tal esposa tivessemos tambem primos, sogra e cunhados... oh! não seria preciso mais para duvidar da misericordia Divina.

Diz *alguem* que uma mulher assim não dá o menor cuidado ao marido, porque não ha quem se lembre de namoral-a.

Será isto felicidade ou desgraça?

— Felicidade! exclama elle.

— Desgraça! dizemos nós. Sim, senhor; é uma desgraça, porque, não encontrando quem a queira, pretende a matrona fazer velar seus direitos sobre o consorte, cujos passos segue de perto, cujas acções fiscaliza, não o deixando em socego nem um minuto.

A esposa moça vê-se obrigada a mostrar-se mais indulgente para com seu marido, a conceder-lhe mais liberdade e a fazer, como se costuma dizer, *vista gorda*.

A velha concentra todo o seu amor em seu marido, em quem esse amor produz o mesmo effeito do que uma sova de pão.

E' verdade que muitas vezes o amor de uma jovem não passa de uma mentira; mas, ha mentiras tão doces!

E o amor da velha é verdadeiro, porém... ha verdades tão amargas!

Estou crente que foi por causa do amor destas que se inventou o adagio que diz:

— Quem te *quizer bem* te fará chorar.

Affirma *alguem* que o homem, que desposa uma velha, alenta ao menos a esperanza de herdar depressa...

— Que disseste, malaventurado? Ignoras acaso que o matrimonio rejuvenesce e remocia taes mulheres, ao passo que alquebra e envelhece os maridos? E não ha que estarhar nisso, porquanto é um seculo para eile cada hora que passa ao lado da sua roida costella.

Só um marido neste caso pode fazer idéa exacta do infinito.

A velha rica, que se une a um moço, paga de boamente todas as suas dividas, mas, priva-o de tudo o mais.

O infeliz, para conseguir um trage novo, hade antes fazer muitos agrados á sua mulber o que é o mesmo que ser condemnado ao fogo lento.

Uma assignatura em qualquer theatro custa-lhe muitos beijos, isto é, muitos dissabores. E ainda hade render graças á Providencia, se a velhusca não exclamar:

— Que quer isto dizer? Meu caro, és demasiado cabecinha de vento para que eu consinta que te entregues a taes excessos... Não quero que me arruines tão escandalosamente.

A matronaga é desconfiada, e recia que seu esposo entregue-se a loucas aventuras e esqueça o amor que lhe professa.

Se arcede ao capricho de seu joven conjuge, é sempre com a condição de irem juntos.

E então é o marido victima, a cada instante, dos ferozes zelos de sua cara metade.

Se fixa o olhar na mulher loura do camarote de frente, sua esposa fica rubra de cólera.

Se dirige o binoculo para a artista A... fica a velhusca pallida de indignação.

Enfim, seo resto toma todas as cores do prisma, conforme elle encara a mocinha da terceira ordem, a morena da platea, a rapariga gorducha e corada da esquerda, ou a inocenta e a esguia da direita.

O infeliz marido é a unica taboa de salvacão que a mulher velha encontra no revolta mar do amor.

Por isso agarra-se a elle com desesperado vigor, porque tem anticipada corteza de ir a pique logo que lhe escape das mãos.

Dahi provem seus ciúmes. Suas impertinencias. Suas cóleras. Seus desvanios.

O amor de uma consorte moça pode ter seus perigos, mas tem suas doces compensações. Entretanto, que compensações offerece-nos o da velha *gamenha*?

Nenhumas.

Nenhumas.

E nenhumas.

Casando com velha, não aturamos uma *ma-mãe* de indole severa e temperamento bilioso, porém, esbarramo-nos mesmo em cheio com uma megera que, alem destas duas pragas, tem a de carregar o pesado fardo de meio seculo... e tanto.

Não temos *mouros na costa*, como se costuma dizer, mas não podemos respirar nem um momento.

O consorcio por interesse é um peccado.

O homem, que por interesse se liga a uma velha, encontra no peccado a penitencia.

E' inutil dizer :

— Apezar da vigilancia de minha mulher, hei de achar sempre tempo para divertir-me com outras.

Qual !

A velha ainda *gamenha* é desconfiada, tem astucia, procede com *summa cautela*.

E' ella quem administra seus bens. Se seu marido re-olta-se, ella lança-lhe em rosto sua humilde posição, dizendo :

— Tirei-te do nada !... Que serias sem mim ?

— Feliz ! Mais feliz do que agora !... poderia retorquir o esposo.

Alguem talvez pretenda que exageramos.

Póde ser ; mas não ha exageração que não tenha seu fundo de verdade.

O que asseveramos é que a velha rica é muito mais temivel, do que a moça pobre e bonita.

Ha momentos em que esta converte nossa vida n'um paraíso.

Rara é a vez em que a velha não nol-a transforma n'um inferno.

O amor da joven é o prazer, a alegria, a ventura.

O da velha é como um banho de chuva ; dá-nos calafrios, entistica-nos.

A moça tem primos, é verdade.

Mas a velha... catarrhaes, flatulencias e outros atrazos, achaques.

A moça é manancial de prazeres.

A velha... Deus nos acuda !

A moça ama e mente muitas vezes.

A velha ama... e faz-nos ver estrellas ao meio-dia.

A joven tem mãe, que se converte em sogra.

A velha basta, e é mesmo de sobra para martyrisar-nos.

A joven póde ter a fraqueza de amar outros.

A velha tem a fraqueza de não amar senão seu marido... o que é muito peor... muito !

Aquella procura dissimular seus defeitos. Não os conhecendo, não nos incommodão. O que os olhos não vêem, o coração não sente, diz o ri-ção.

A velha, pelo contrario, mostra-se tal qual é.

Casando-nos com uma joven, não sabemos se seremos infelizes. Fica-nos sempre uma tal ou qual esperança de ventura.

Casando-nos com uma velha... são favas contadas.

Decida agora o leitor quem tem razão, se *alguem*, se *Nós*.

Ext.

ANNUNCIOS

TAVARES & LOBO.

Acabão de receber generos de primeira qualidade, hem como :

Vinho—Burgogne—de Chambertin, (especialidade).

Dito—Bordeaux—de Cantenac, (dito).

Dito—Alto-Douro—de Venezes, (dito).

Dito, superior, de Collares, (dito).

Dito—Bordeaux, de Listrac.

Dito " de Cavalier.

Dito " de Sauteme.

Dito—Porto, superior, dito, Moscatel de Setubal, dito, de Cajú, dito, de Lisboa, tinto, e branco ; afamados Paraty, e licór dos—Bernar-

dos. Licóres francezes, de diversas qualidades, xaropes de Cajú, e Orchata, tamaras, ameixas, figos, fructas francezas, em vidros, biscoitos francezes, ervilhas francezas, peixes, em latas, ostras, lagostras etc. etc.

A chegar : —Licór de Cacao, e outros muitos generos.

Receberam para vender de commissão assucar branco (da terra), a 6\$500 a arroba. (3-3.

N.º 71—RUA DO COMMERCIO—N.º 71



DEPOSITO DE CALÇAD)

SIRE & C.º

Grande sortimento de Calçados estrangeiros e nacionaes, tanto para homens, como para senhoras e creanças, a preços mais baratos do que em qualquer outra casa. (3-3.

ATTENÇÃO

A pessoa, de fora da terra, cujo nome ignora-se, que comprou fazendas ao abaixo assignado, deixando quantia superior ao pagamento, por não poder na occasião fazer contas, queira apparecer por si mesma, de modo a ser reconhecida, para verificar a exactidão do pagamento, e receber a importancia restante. (4-6.

Joaquim Antonio da Costa.

BARBEIRO

ABRIO-SE na rua do commercio n.º 74 uma casa com todas as commodidades precisas para barbear, e cortar cabellos. Os preços serão os mesmos da Côte : barba a 200, cabelo a 500.

Antonio Joaquim Guerra.

(1-3

INAUGURAÇÃO

José Januario e Irmão, es-... palanques divididos em camarotes, os quaes achao-se desde já á disposição das familias que quizerem alugar. Os camarotes são todos numerados, e serão collocados em frente á estação. (2-4

O abaixo assignado, professor da Escola Noturna, declara que não recebe mais alumnos, sem que sejam apresentados por seus paes ou mães, responsabilizando-se estes pelas faltas.

Outrosim faz sciente, que para mais commodidade dos contribuintes, e sua resolução proceder as cobranças de 3 em 3 mezes.

João Xavier da Costa Aguiar.

VENDE-SE uma casa na rua direita, com dous lances e excellentes commodos. Para tratar, com Antonio da Silva Teixeira. (2-4.

VENDE-SE um Trolly em bom uso, e uma parelha de bestas mansas, sendo practicas no serviço, pelo preço de 400\$000 reis. Quem pretender, dirija-se á esta typographia, que se dirá quem tem. (2-4.

VENDE-SE a casa terrea de dous lances, numero 42 a rua da Palma, nesta cidade, perfectamente situada, reconstruida ha pouco mais de um anno, com magnificas repartições, commodos todos muito accados, boa estrebaria, poço e meio quintal.

Quem quizer entrar em negocio, dirija-se ao Sr. Joaquim Elias Pacheco Jordão. (3-14.

BOM EMPREGO DE CAPITAL!

VENDE-SE uma chacara na sahida da Cidade para o Salto, com grande casa de morada solidamente construida, forrada, assoalhada, e envidraçada, mas não acabada ; com commodos espaçosos para familias e escravos ; pasto em frente, e para o quintal um rico pomar plantado a capricho, e ja começando a produzir ; grande capinzal, cafesal, matos para lenha, e boa porção de terreno de cultura. E' edificada no lugar mais aprazivel desta Cidade, em frente quasi a estação da via ferrea, e sendo repartida segundo o gosto moderno, offerece todas as vantagens hygienicas desejaveis. Quem pretendel a, pode dirigir se ao Proprietario na mesma chacara, com quem certamente negociará, pois está resolvido a qualquer sacrificio. (1-1.

LOJA BARATEIRA

DE

JOSÉ GERIBELLO & IRMAO.

José Geribello & Irmão, negociantes estabelecidos nes'a cidade, participão a todos os seus amigos e freguezes, que tem um lindissimo sortimento de fazendas de muito gosto e superior qualidade, bonito sortimento de fazendas proprio para a proxima festa da inauguração ; um bonito sortimento de chapéos para homens, senhoras e crianças ; variadissimo sortimento de calçados para homens, senhoras e crianças ; roupas feitas, completo sortimento de armario, perfumarias, bonitos brinquedos para crianças ; vinhos de superior qualidade e outros muitos artigos de gosto e novidade ; na mesma casa tambem vende-se sal, tintas e alvaiade.

Esperão que todos os seus amigos e freguezes os queirão honrar com a valioza protecção do costume, certificando-lhes que em sua eza encontrarão artigos de muito bom gosto e seus preços serão razoaveis o mais que fór possível. (1-2

AO BAZAR YTUANO

LOTERIA GRATIS

Os premios para a ultima loteria a extrahir em Abril proximo futuro, são os seguintes :

- | | |
|------------------------------|---------------------------------------|
| Para o sorteio de 20:000\$ | um pat de espelho oval. |
| » » » » 10:000\$ | » candieiro para cima de meza. |
| » » » » 4:000\$ | » par de jarras biscuyl. |
| » » » » 2:000\$ | » corte de vestido de chita Baptista. |
| Para o 1º sorteio de 1:000\$ | » » » » cambraia. |
| » » 2º » » 1:000\$ | » par de brinços de plâqué. |
| » » 1º » » 800\$ | » uma saia branca com tyoté. |
| » » 2º » » » | » um par de botinas para senhora. |
| » » 3º » » » | » » » pulseira moderna. |
| » » 4º » » » | » colar moderno. |

A cada premio de 200\$, 12 covaços de chita á escolher.

YTU, TYP. DO — YTUANO — 1873.

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).